

VOZ  
DA MOCIDADE

16 DE AGOSTO  
DE 1905

# VOZ DA MOCIDADE

Ação, União e Sacrifício.

REDACTOR-RESPONSÁVEL—THEODORO DE SOUZA

Deus, Patria e Letras

ANNO II

PARAHYBA 16 DE AGOSTO DE 1905

NUM. 44

## EXPEDIENTE

Organ da Mocidade Catholica

Publica-se nas Segundas, Quartas e Sextas

ASSIGNATURAS

Pagamento adiantado

CAPITAL:

Mez . . . . . 1\$000

FÓRA DA CAPITAL E INTERIOR DA REPUBLICA:

Trimestre . . . . . 3\$000

Collaboração franca

## AVISO

Pedimos aos nossos assinantes do interior, que se acham em atraso, o obsequio de mandarem satisfazer suas assignaturas até o fim do corrente; pois a não ser assim, somos obrigados a suspender a remessa de nosso jornal.

## O Pavilhão Nacional

Os propagandistas da Republica no nosso paiz, na sua quasi totalidade, eram catholicos, patriotas e verba leiros brasileiros. Não eram positivistas e nem tão pouco pactuavam com as miserias e depravações dos homens d'aquella epocha. Batiam-se por um grande ideal de moralidade e de regeneração radical do nosso paiz. Si hoje, a patria chegou infelizmente a um grau de vergonhas e de abastardamento dos seus mais nobres sentimentos, isso não tem a sua etiologia no caracter e nem na dignidade d'aquelles intemeratos republicanos das primeiras horas e dos momentos solemnes do actual regimen politico; A culpa não deve ser lançada nem á esses denodados cruzados d'uma nova e feliz epocha para o paiz.

A' outros, áos que ainda sentem saudades profundas do lodçal de passadas eras, compete a responsabilidade pelo que se vai passando na vigencia do novo regimen politico, que, se não

é a continuação d'aquelle combatido, derruido e amaldiçoado pelos homens puros d'então, é cauza peor dentro das franquias republicanas conquistadas com lagrimas, sangue e vida dos grandes patriotas.

Filizmente, para este paiz abençoado por Deus, para esta terra que primeiro se formou sob o influxo da religião do amor, do perdão, da confraternisação e da moral humana, ainda existe entre nós uma parte social digna das maiores esperanças futuras. E' a mocidade que se levanta agora; é essa pleiade de moços ainda puros e cheios dos ensinamentos da moral purissima do Evangelho.

A' ella está confiada a missão sacrosanta de salvar o nosso paiz e a nossa dignidade das garras do estrangeiro audaz que ahí vêm para nos ensinar com os seus canhões e balas a sermos dignos de honbreir com os povos honrados e civilizados da actual epocha historica do mundo.

E' essa mocidade, sempre prompta á enfrentar todos os problemas nacionaes, á quem se deve appellar; á quem se deve confiar o grande problema da nossa regeneração politica, social, economica e nacional.....

A sua tarefa deve principiar pela campanha altamente patriotica da reforma da nossa actual bandeira positivista por uma nacional. Ella que se inspire nas palavras do nosso confrade «A Philippéa» de domingo ultimo e tenha como thema a victoria conseguida pelos republicanos em 15 de Novembro de 1888 e em igual data do mesmo mez em 1889. Naquelles memoriaveis dias a bandeira que foi hasteada no nosso paiz e já descripta no nosso primeiro artigo sob esta mesma epigraphé e jamais a que levantaram os positivistas de então, em 17 de Novembro de 1889, na "Fortaleza de Willegaynhon, no Rio de Janeiro.

Esta verdade historica poderá ser confirmada por varios republicanos d'então e, até mesmo, pelo nosso actual representante

no Senado Federal Dr. Coelho Lisboa, como tendo sido um dos oradores da sessão solemne de recepção a Lopes Trovão, quando de regresso do seu desterro na França.

Se a bandeira republicana foi uma conquista da revolução nacional de 1889, como disse já alguém na Camara Federal, e que essa bandeira só poderá ser reformada por uma outra revolução igual; façamos a mudança agora por meio d'essa revolução de idéas e de convicções nacionaes como foi feita aquella outra.

Em 15 de de Novembro de 1889, o unico sangue derramado em plena praça publica foi o do fallecido Barão de Ladario, sangue esse que só serviu para solidificar de mais á mais o rovo regimen politico nacional, especialmente, seu proprio coração de representante na Camara.

Alta á frente da propria Republica, que elle tanto amou até morrer nos braços da mesma.

Eis a nossa opinião e, com certeza, o echo sincero do coração de mais de 20 milhões de habitantes d'esta grande e futura patria republicana.

## Erros

Creemos no que ensina a Egreja Romana em seus dogmas, na vida eterna e na eternidade das penas etc.

E'vidente, que negado um destes, estão todos excluidos, por sua vez, porque um também é o motivo da fé—Deus.

E porque não acreditam os positivistas modernos, por exemplo, na eternidade das penas?

Vemos no Evangelho—*ite maledicti in ignem aeternum* maldictos para o fogo eterno.

Seria isto uma tragedia para refreiar as paixões humanas, intimidando assim os necios e menos esclarecidos em assumptos taes? Nunca; a tradição o atesta e a razão confirma.

Por aquellas palavras acima referidas *ite maledicti* etc, que

têm sido pregadas pelos apóstolos e os padres outros tantos apóstolos, comprovamos evidentemente a nossa asserção.

Assim como existe a razão também comprova o bem para os bons, deve haver o mal para os maus.

Para os que trilham os seus passos pela senda da virtude deve haver uma recompensa, assim como para aquelles que levam vida torpe e desastrosa deve haver um castigo; do contrario Deus deixaria de ser Deus, seria um Deus imperfeito, um Deus injusto.

E se na justiça da terra, é uma participação da justiça divina, *perme principes regunt*, —condemna-se o delinquente, na justiça do céu, a *fortiori*, deve ser punido.

E' que a humanidade engolphada nos prazeres libidinosos procura abstrahir-se d'esta verdade para melhor praticar os seus desvarios, mas o espirito desembaraçado não pode negal-a.

A' nós cumpre defendel-a, porque nos parece muito racional, e se bem que escape aos dados de uma demonstração directa com o que é um absurdo com um pequeno esforço de raciocinio podemos averiguar a sua authenticidade.

E na hypothese de que estamos errados (o que de nenhum modo pensamos) vem corroborar a nossa crença a certeza de que sustentam e defendem-na tantos povos dentre os quaes ha talentos de primeira grandeza, que tal não fariam se ahí não encontrassem, após acurado estudo, o canho da verdade.

Podem então replicar os nossos adversarios estamos de accordo que o bem existe para os bons, mas de nenhum modo podemos admittir que Deus como pai castigue eternamente aos seus filhos; um pai bom e misericordioso como Elle é, não pode punir eternamente, repugna a Sua bondade.

Sim, é pai bom e misericordioso, mas mesmo assim não deixade ser Deus (isto é) justo e

por isto importa-lhe castigar aos transgressores da lei.

Sim, Deus não só reúne em si a bondade como também a justiça e outros attributos indispensaveis ao seu constitutivo metaphisico que segundo os theologos de maior nome a consistem na razão de *ens per se existens*, ente que existe por si.

E o castigo será eterno? De facto, porque, como diz a philosophia, a pena está na razão directa do offendido, e se Deus é eterno que é o offendido, o que não podemos negar, requer uma pena também eterna.

Eis o que nos dita a razão auxiliada pela sã philosophia, pensar diverso é andar em trevas.

**A LIBERDADE DE PENSAR E O LIVRE-PENSAMENTO**

IV  
(Continuação)

«É preciso provar a memoria feita de pensamentos moraes, pois que elles servem de norte na carreira da vida.» (Diegenes Ferrara.)

Desvanecem-se a certeza de ter demonstrado claramente o que temos sustentado em nossos estudos sobre o livre-pensamento: isto é, que é elle a negação absoluta da ordem moral e religiosa.

Manifesta-se-nos, porem, uma nova questão que nos apraz elucidar, estudando os motivos praticos em que possam os livre-pensadores basear as suas negações.

Quanto a nós, affirmamos com segurança que a escola por conveniencias inconfessaveis desliza do plano inclinado das duvidas incoherentes para se esboroar indistincta na caligem das negações gratuitas. Sim, porque, não podendo oferecer elementos seguros, em virtude dos quaes, descredite uma doutrina que tem a sanção eterna da verdade infinita e se, firma nos factos de todos os tempos, recorre desleal ao caso das negações sem prova, sustentando sofismas que por si mesmos se destrõem. Propomos, pois, a provar que o livre-pensamento é uma negação puramente gratuita.

Dirão-nos, porem, — Não é desleal negar o que se não julga sufficientemente provado. Indubitavelmente assim é, e nós confessamos sem desgosto, a affirmação nem sempre é a verdade. Mas é pelo menos sua forma natural e logica; e sob essa forma é que o pensamento tem sido reconhecido pela humanidade. De seis mil annos a esta parte, o genero humano cre em Deus, em sua omnipotencia e bondade infinita, cre em uma lei moral que se impõe á consciencia de todos em uma outra vida além túmulo como expiação derradeira da vida presente. Há vinte seculos que

**Anhelos**

A Ti, somente á Ti, dedico estes meus versos...

Vem anjo deslumbrante de candura, Lyrio divino: a rir entre as creanças, Dá-me o sorrir de tua bocca pura, Róseo cofre de minhas esperanças.

Não canço de fitar-te a formosura E de fitar-me, virgem, tu não canças; Quero em teu seio, ó cელიca teitural! Depositar de amor doces lembranças.

São estes versos, que são teus, querida, São estas rimas, flor de minha vida, Divina luz de excelso paraíso...

Deixa que eu caia nos teus pés cantando, Quando forem, joviões, desabrochando As flores virginaes de teu serriso!

**II**

De teu olhar a luz silenciosa Dá vida a flor de minha juventude, Na tua face de setim e rosa Leio Innocencia e Amor... leio Virtude.

Tu que abrandaste, ó Santa piedosa! Meu coração empedernido e rude, Terás a vibração deliciosa, A vibração sonora do aláude.

O Amor nos tece um venturoso ninho, Ninho feito de goso e de carinho, Ninho formado de gentis dulçores...

Quero envolver-te, ó meu divino Lyrio! N'um turbilhão de lagrimas Delirio!..., N'um dilúvio de beijos e de flores!...

Das "Nevoas,"

SEBASTIÃO VIANNA

**Soneto**

Quizera ter os louros de poeta Onde Camões a bella inspiração Para poder cantar com voz de atleta A imagem que prendeu-me o coração,

Para espalhar por toda a natureza Desde paços reaes a um humilde meio O nome d'esta virgem de belleza Que ella traz bem occulto no seu seio.

Mas não posso fazel-o pois não tenho Inspiração, nem arte nem engenho Que tiveram Tobias e Varella.

O meu consolo pois consiste apenas Em atirar-lhe aos pés rosas, verbenas, Mas a ninguem dizer o nome d'ella.

Raul Machado

Parahyba—1905—

até que se lhe opponham provas claras e seguras. «...Prior tempore... prior jure!»

Aos que tentam, pois, negar á humanidade suas convicções por ventura, caras ascendradas, é que incumbe provar a illegitimidade de sua posse. Que nos oppõe, entretanto o livre pensamento? Vejamos os seus melhores escriptos.

Diz nos elle:—«Deus é apenas uma simples hipotese, porque as leis immutaveis da ordem matematica bastam para explicar o universo... porque a vida, saindo da eterna fecundidade da materia sobe por um progresso necessario de organismo a organismo, até ao homem, ultimo elo da cadeia zoologica!» (Comte).

Ainda: Nada demonstra em nós a existencia de um principio pensante, distincto do corpo porque a materia pode chegar por um desenvolvimento progressivo de suas propriedades á produção do pensamento, do sentimento e da vontade! (Idem)

Ainda mais:—O Evangelho e a Igreja são a negação da razão da liberdade e do progresso, isto é de tudo o que faz a grandeza moral do homem! E acrescenta para justificar: O caracter distinctivo do Evangelho é o sobrenatural, isto é, o milagre nos factos e o misterio no dogma. Ora o milagre e o misterio repugnam á razão porque se contradizem um com a immutabilidade das leis da materia, o outro, com a lei essencial da intelligencia... A Igreja é a negação da liberdade, do progresso, e por consequencia, do grande movimento intellectual e liberal, que caracteriza a sociedade moderna, como o Evangelho é a negação da razão. E porque? «Porque, dizem, a Igreja em sua propria constituição, a exclusivel e immutavel, como o são todas as doutrinas que sustentam a verdade absoluta».

Percorrámos todos os escriptos do livre pensamento e não encontraremos jamais uma coisa seriamente fundamentada, além deste summario por ventura rapido que acabamos de esboçar.

O livre pensamento, portanto, nega Deus porque as leis da natureza lhe bastam para explicar o mundo; nega a alma porque attribui á natureza a faculdade de pensar, sentir e querer; o Evangelho, porque o milagre e o misterio lhe parecem contradizer a razão; a Igreja porque a considera inimiga-nata da liberdade e do progresso. Ora em tudo isso, não há mais que asserções gratuitas de espiritos immersos num oceano de sofismas e negação sem base.

E provaremos por parte.

1-8-05

S. d'Alencar. (Continúa)

**RECORDANDO**

(A A. Socrates)

Como uma infinda noite sem luar exposta a uma interminavel solidão, é meu viver desde o mo-

mento em que segaste recitando n'um veleiro barco as escaras aguas de Parahyba...

Tudo é assim... Hontem ao teu lado n'um sublime goso de venturas parecia sorver o perfume subtil de teus sorrisos, parecia confundir meu coração na terna pulsação do peito teu....

Hoje a cruel saudade já me crava no coração o agudo espinho da affeição, tornando meu viver n'um mar de dor e sofrimento....

Tudo é assim.....

Constantino Villar

—1905—

**CONEGO ODILON COUTINHO**

Passou no dia 13 o anniversario natalicio do virtuoso sacerdote Conego Odilon Coutinho, ilustre e esforçado lente do Seminario d'esta Capital.

Desnecessario é fazer-se patente as suas virtudes, pois elle mesmo demonstra com o seu exemplo impolluto.

Ordem-lo em Presbytero em Novembro de 1901 deixou o illustre ministro de Deus os traços de alumno nos quaes foi sempre distinguido, pela cadeira de lente em diversas materias.

Mais tarde foi nomeado Economo do mesmo Seminario, lugar egre que occupa com os requisitos que são necessarios.

Para mais provar as suas virtudes foi ultimamente alvo do honroso cargo de Conego.

Oxalá que o illustre Padre seja sempre laureado na vida que abraçou.

Salve 13 de Agosto!

**RESPONDE**

A quem se foi me deixando em prantos.

Tens o direito de esquecer-me e até mesmo odiar-me, mas, para que tanto crueldade! Basta de martyrio!

Condemna-me ao extermínio, mas não me martyrises tanto.

Não silencies o que podes resolver num só instante.

Falla, e a tua voz será ouvida religiosamente; tens liberdade podes absolver-me ou condemnar-me.

No primeiro caso terei amor em paga, e no segundo o perdão em fraternal conchego com o amor.

Faze o que quizeres, mas tira-me da incerteza que me é mais penosa que o desengano. Se fui criminoso amando-te, perdôa-me; não pode a nuvem girar contra o vento que a impelle, nem a estrella deixar de brilhar.

Amar-te foi meu destino desde que te vi, mas impossibilitado por um compromisso occultei-me de ti.

Passou a tempestade que me roubara o rumo da náu; pude a final chegar até o porto de tua alma de Santa. Como que vejo surgir nova borrasca, o indifferuntismo parece levantar-se para esmagar-me, o que não poderá conseguir, porque, quaquer que seja o desfecho deste drama, sei eu o vencedor, porque «soffrir e amar-te só pertence a mim»

Nicolas

**Aos nossos leitores**

Em virtude de ter sido hontem dia santificado e dando o nosso Jornal na segunda-feira não podiamos dal-o hoje, resolvemos não publical-o na quarta, pelo que pedimos desculpa aos nossos caros leitores, por esta falta involuntaria.

**Padre José Euphrosino de Maria Ramalho**

Rigoroso crepe cobre a sociedade bananeirense, desde o dia 1 do andante, quando a morte nas suas garras aduncas ousou roubar desapidadamente do seu seio, o virtuoso sacerdote cujo nome encima estes humildes rabiscos.

Simulacro da virtude, o P. J. Euphrosino soube honrar dignamente o seu nome, já como cidadão, a quem muito devem na sua totalidade os bananeirenses já como sacerdote modelo, que sabia e honradamente grangeou os mais encomiastas epithetos, que podem caber ao mais brilhante ornamento da classe sacerdotal.

Foi na diocese da Parahyba um dos mais zelosos Parochos. Dorme o somno prolongado da morte!

A terra exigua para o seu venerando corpo guarda-o secretamente, enquanto que o céu amplo abre as portas para receber carinhosamente o seu espirito impolluto!

Trilhou a escabrosa senda dos santos!

Morreu, talvez, para viver na eternidade! Gozar da suprema bemaventurança, cabe bem a essas almas bondosas como a sua, cuja somma de boas acções, é innumera-vel!

Luctou, trabalhou pelo inconsumo progresso da religião de Christo; foi, como devia sel-o, um verdadeiro discipulo de Jesus!

Merece, portanto, como epitho as sabias palavras de G. Dias, quando a nenla cantava d'alguem: *Dorme luctador; ascas luctaste!*

Chora, Bananeiras velha, e decaedente cidade; perdeste o mais querido dos teus cidadãos! Chora, as sentidas bagas do teu pranto, jamais serão bastantes para rehavel-o tão bom, tão justo.

Eu, que gosei da sua inestimavel affeição, que tive a ventura de ser seu admirador particular não devia nem podia me eximir de fazer patente o meu profundo sentimento.

Ultimando, apresento a familia do pranteado morto, especialmente aos seus sobrinhos José Leite Ramalho e Lindolpho Grillo, as minhas sinceras condolencias. *Requiem aeternam doná ei Domine!..*

José de Toledo

Bananeiras, 6 de Agosto 1905

Seguindo para o Rio Grande do Norte, veio trazer-nos suas despedidas o distincto moço José Calafange Netto.

Que galernos ventos o conduzem é o que desejamos. Gratos pela gentilisa.

**Saudade**

Todos que me leem sabem quanto sou amigo deste vocabulo consoador e doce.

Devêras quem, como eu, se alimenta de recordações, lembra-se de um passado feliz, e não cre que o futuro lhe traga mais uma só illusão ou siquer um sonho de ventura, ainda mesmo que tenha o coração talhado de um pedaço de granito, não pode deixar de abraçar-se com a saudade, essa imagem fiel do amor.

Porque não hei de amala, si em todos os transeis de minha vida, em todos os momentos de recordação, como o sylpho que beija a fronte scismadora do poeta, ella ajoelhada beija as

flores murchas do jardim de

minh'alma? Nunca, jamais abandonal-a-eil! A saudade é o unico lenitivo dos corações feridos.

Alguem que, no noventaio das Neves, viu, em um momento de diversão, scintillar em meus labios o vislumbre de um sorriso, disse que a saudade me havia abandonado. Mas, ah!.. si abrissem o sacrario deserto de meu peito, encontral-a-ião, na attitude de quem ora, chorando a falta de uma andorinha que fez ninho em meu coração e... depois fugiu, com o rigor do inverno, lá para... as bandas do Sul...

Só nas ultimas noites dos festejos, como que para destrahir tambem, ella retirou-se de meu coração, mas deixou a recordação em seu logar.

Não obstante ter me deixado, milhares de vezes encontrarei-me com ella, ora passeiando no meio da quella onada de nevoa, ora reclinada em uma das cadeiras que formavam alas aquelle passeio.

Trajava pesado luto, tinha nas faces a cor rubra das barras da manhã, suas madeixas longas e luzentes tinham o brilho negro de seus olhos, e de seus hombros torneados pendia uma gola branca como o arminho de sua pureza.

Na ultima noite seus olhares me disseram que a minha doce andorinha não voltava mais ao ninho abandonado; eu então como louco exclamei com o poeta: «Ah!.. volta, volta, se é que por acaso N'um outro peito não fizeste o ninho!.. Volta que é tempo, já lindou-se o praso, E estou cansado de viver sosinho!»

A saudade teve pena de mim e de novo voltou ao meu coração amargurado e continúa ainda guardando o ninho deserto de minha meiga andorinha que fugiu.

Mendes Freire

Para a Serra da Raiz, seguiu no dia 11 o Exm.º Sr. Bispo Diocesano, a fim de visitar a sua extremecida progenitora.

**A SEMPRE VIVA**

Ao Constantino Villar

É a sempre-viva a rainha das flores, a flor querida, embora que despida do aroma que a natureza concedeu as suas com-panheiras.

As suas petalas ao romper da aurora traseem em cada dia mais

vivacidade para a sua existencia de flor mimosa.

Assim é o nosso amor, oh! flor bendita, em cada alvorecer do dia elle se anima, elle resurge, elle renasce, elle torna-se para sempre as esperanças do barco fragil nas embravecidas ondas do oceano.

A. Socrates

**MALAS EM TRAN ITO**

Major Marciano  
S. Thomé.

Recebemos 9\$000 para pagamento do trimestre de V. S.<sup>a</sup> e dos outros dois assignantes d'ahi, de Abril a Junho. Ficamos scientes da carta de V. S.<sup>a</sup>.  
Agradecemos a dedicação de V. S.<sup>a</sup>.

Srs. João Francisco d'Araujo, José Miguel d'Aguiar e Jeronymo Gregorio d'Aguiar.

Umbuzeiro

Estamos de posse de 9\$000 para pagamento do trimestre de Abril a Junho.

Agradecemos

P.<sup>o</sup> Antonio Galdino  
Ingá

Recebemos 6\$000 para pagamento do simestre de V. Revm.<sup>o</sup> de Julho a Dezembro p. vindouro.

Obrigados.

Coronel Manoel Justino

Ribeira

Ficamos de posse da quantia de sua assignatura correspondente ao mez de Agosto.  
Agradecidos.

Para seu engenho Baixa Verde, no Estado de Pernambuco, seguiu ante-hontem o jovem José Cavaleante de Figueredo que ha te mpos se achava no Norte do Brasil.

Agradecemos o cartão de despedida, desejando-lhe feliz viagem.

Na descripção da viagem á Palestina no periodo decimo primeiro aonde le-se alguns dias, jeia-se algumas horas.

Tem estado ligeiramente doente o nosso amigo Jacintho Cruz. Fazemos votos pelo seu restabelecimento.

Continua no leito nosso amigo Benicio de Carvalho, digno Escrivão da meza de rendas de Itabayanna.

Que em breve livre-se do morbus que o definha, são os nossos votos.

Com desvanecimento, noticiamos a consideravel melhora de nosso collega Diogenes Caldas e continuamos a fazer fervorosas preces seu completo restabelecimento.

**Annuncios**

O abaixo assignado, incumbido por um amigo do Rio, accbita assignaturas para a importante obra *Os Evangelhos e actos dos Apostolos*, livro riquissimo, em portuguez, bem encadernado, dourado, com 100 estampas, anotado e devidamente approvado por S. Ex.<sup>a</sup> Rvm.<sup>a</sup> Snr. Arcebispo do Rio de Janeiro.

Deduzidas as despezas, e não se visando interesse peccuniario, se fornece a obra por 3\$500 rs. n'esta capital, e no interior por 4\$000 rs. inclusive o porte.

Aos Rvm.<sup>a</sup> Senhores Vigarios e Sacerdotes da Diocese, aos confrades Vicentinos, Exma.<sup>s</sup> Senhoras e cavalheiros catholicos, encarece a compra do cita do livro que é, incontestavelmente, uma preciosidade para todos aquelles que devem e são obrigados a conhecer e cultivar com vantagem, a Lei santa do Senhor.

Parahyba, 3 de Julho de 1905  
Jacintho José da Cruz

**Hotel Parahybano**

Antigo Hotel d'Europa

O proprietario do Hotel Parahybano previne aos seus amigos e fregueses do interior que acaba de transferir o seu hotel para o antigo Hotel d'Europa sito a mesma rua Visconde de Inhaúma esquina n. 23. Ahi aguarda as ordens de seus amigos e fregueses prometendo-lhes servir-lhes com toda promptidão e acceio.

Casa de muitos commodos por isso mesmo offerece as melhores vantagens aos Srs. viajantes em geral, familias etc.

Rua Visconde de Inhaúma n. 23.

José Dias de Vasconcellos.

**OPTIMO NEGOCIO**

Vendem-se por preço commodo trez burros cavallares, grandes e gordos, proprios para carga ou outro qualquer trabalho. Quem pretender, dirija-se á rua da Cathedral n.º 4, que fará negocio.

**Tabacaria Peixoto**

Grande manufactura dos SUPERIORES CIGARROS

Santos Dumont

Alvaro Machado

Fidalgas [ambré]

Amorosos

Rio Branco

Estes cigarros são fabricados com fumos velhos e escolhidos isentos de qualquer composição nociva.

Vendem-se em todas as casas de confiança.

A. P. PEIXOTA & C.<sup>a</sup>

RUA MACIEL PINHEIRO N.º 14.

**A Equitativa**

Sociedade de Séguros Mutuos sobre a Vida, Terrestres e Maritimos

**apolices com sorteio em dinheiro em vida do segurado**

A apolice de sorteio em dinheiro, de exclusiva intervenção d'A Equitativa, é a ultima palavra em seguro de vida

Todos os sorteios teem logar a 15 de Abril e a 15 de Outubro de cada anno

Caixa do Corraio N. 398 Endereço Telegrafico "EQUITAS"

Rua da Candelaria n. 7

RIO DE JANEIRO

**Refinaria**

**Popular**

DE

ANTONIO PIRÉS

Neste estabelecimento encontra-se assucar de primeira qualidade e por preço mas modico que em qualquer outra parte

Agrado, sinceridade e promptidão em despachar os freguezes.

O DESENGANO É... IR ATE' LA'.

Proça Dr. Alvaro Machado Contiguo a Escola de Aprendizes Marinheiros.